

Educação do Campo e Território Vivo: ***Experiências Pedagógicas na EMEB Profª Hilda Caetano de Oliveira Leite –*** ***Distrito do Sucuri (Cuiabá/MT)***

Ângelo Valentim Lena

Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá

ORCID: 0000-0002-7868-2703

E-mail: angelo.lena@sme.cuiaba.mt.gov.br

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.19290361>

Maio de 2025

Resumo

Este artigo apresenta um conjunto de experiências pedagógicas realizadas pela EMEB Profª Hilda Caetano de Oliveira Leite, localizada no Distrito do Sucuri, zona rural de Cuiabá (MT), como expressão concreta do compromisso político-pedagógico com a Educação do Campo. Em 2025, a escola assumiu como eixo central de seu PPP a militância em favor do direito de o cidadão do campo se fortalecer no campo, reconhecendo seu território como espaço legítimo de vida, trabalho e saber. As atividades relatadas — aulas-campo com crianças da Educação Infantil aos Anos Finais — mobilizaram práticas vivenciais como ordenha de vacas, criação de suínos, pesca com tarrafa, colheita agrícola e escrita criativa, integrando currículo, território e pertencimento. Fundamentado em Arroyo, Caldart, Freire e Molina, o artigo defende uma pedagogia do pertencimento, construída a partir das vivências e da cultura camponesa como forma de resistência, identidade e emancipação social.

Palavras-chave: Educação do Campo; Militância Educativa; Identidade Rural; Pedagogia do Pertencimento; Território.

Abstract

This article presents a set of pedagogical experiences developed by EMEB Profª Hilda Caetano de Oliveira Leite, located in the rural district of Sucuri in Cuiabá (MT), as a concrete expression of the school's political-pedagogical commitment to Rural Education. In 2025, the school's PPP adopted as its core principle the militant defense of the right of rural citizens to be empowered within their own territory, valuing the countryside as a legitimate space of knowledge, work, and life. The activities — ranging from early childhood to middle school —

included field classes with hands-on practices such as cow milking, pig farming, net fishing, watermelon harvesting, and creative writing, strengthening bonds between curriculum and community. Based on authors such as Arroyo, Caldart, Freire, and Molina, the article advocates for a pedagogy of belonging, rooted in the culture and lived experiences of rural populations as a form of social resistance, identity affirmation, and emancipation.

Keywords: Rural Education; Educational Militancy; Rural Identity; Pedagogy of Belonging; Territory.

1. Introdução

A Educação do Campo constitui-se como um campo de luta por uma escola pública que reconheça e valorize as realidades, culturas e modos de vida dos povos camponeses. No Distrito do Sucuri, em Cuiabá (MT), esse compromisso se materializa nas ações desenvolvidas pela Escola Municipal de Educação Básica do Campo Prof^a Hilda Caetano de Oliveira Leite, cuja proposta pedagógica está pautada na defesa da identidade rural, da valorização do território e do direito à educação contextualizada.

Em 2025, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola assumiu como carro-chefe a militância ativa em favor do direito de o cidadão do campo se fortalecer no campo, valorizando a permanência qualificada e emancipada no território rural como um direito e uma escolha digna. Esta orientação geral, presente em todo o PPP, se reflete em ações cotidianas e projetos educativos que buscam integrar a vida escolar à vida comunitária, de forma a formar sujeitos autônomos, críticos, com identidade camponesa afirmada e pertencimento territorial.

Este artigo apresenta o conjunto de experiências pedagógicas realizadas ao longo do primeiro semestre de 2025, com ênfase nas aulas-campo desenvolvidas com turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, como expressão concreta dessa proposta de educação militante e enraizada.

2. Fundamentação

A perspectiva da Educação do Campo, conforme Arroyo (2004), exige o reconhecimento do território como espaço pedagógico legítimo. Trata-se de uma pedagogia do pertencimento,

que busca romper com a lógica da negação dos saberes camponeses. Caldart (2004) e Molina (2008) também defendem que a escola do campo deve dialogar com o modo de vida rural, promovendo a valorização cultural e o fortalecimento da identidade.

Paulo Freire (2021) reforça a necessidade de uma educação que parta da realidade dos educandos, respeitando suas vivências e saberes prévios. Saviani (2007) e Veiga (1995) contribuem ao destacar que a construção do Projeto Político-Pedagógico deve estar conectada ao território e à coletividade escolar.

3. Metodologia

As atividades pedagógicas relatadas neste artigo foram realizadas entre março e maio de 2025, envolvendo todas as etapas da Educação Básica. A metodologia adotada foi a da aula-campo, estruturada como vivência pedagógica interdisciplinar, enraizada nas realidades do campo. Os registros foram feitos por meio de relatórios descritivos, observações participativas e avaliação formativa.

4. Descrição das Experiências

A visita ao sítio da família da aluna Ana Sophya permitiu o contato com animais dóceis, brincadeiras ao ar livre e vivências sensoriais como o passeio pelo bosque e alimentação de porcos e cavalos. A atividade reforçou vínculos afetivos com o território e promoveu alegria, segurança e partilha.

4.2 Anos Iniciais – 1º, 2º, 3º, 4º e 5º Anos

As aulas-campo realizadas em fazendas e sítios de famílias da comunidade incluíram práticas como:

- Observação da ordenha manual de vacas, pesca com tarrafa, cuidado com animais (1º e 4º anos);
- Criação de suínos e peixes, comparações de mercado e manejo (5º ano);
- Atividade de colheita de melancia cultivada na própria escola, integrando agricultura escolar ao currículo (1º Ano C);
- Aula com miçangas para construção de palavras, promovendo ludicidade, escrita e afetividade (2º Ano C).

4.3 Anos Finais – 6º Ano

A visita pedagógica ao sítio do aluno Davi permitiu à turma conhecer sua rotina, a margem do Rio Cuiabá e os desafios de locomoção no campo. O evento incluiu comemoração de aniversário e diálogo com a realidade social e geográfica dos estudantes.

5. Análise e Discussão

As experiências vividas evidenciam que o território rural é espaço fecundo para aprendizagens significativas. As ações geraram entusiasmo, engajamento, respeito ambiental e fortalecimento dos vínculos comunitários. A participação das famílias e servidores ampliou o sentido coletivo e a potência educativa da escola.

A inclusão do aluno cadeirante na aula-campo do 4º ano, com transporte acessível e mediação adequada, confirma o compromisso com a equidade e a justiça social. A transversalidade dos conteúdos, o uso de metodologias ativas e a articulação entre teoria e prática reafirmam os pilares da Educação do Campo.

Mais do que ações pontuais, essas experiências reafirmam uma postura de militância pedagógica por uma educação que não apenas acolhe, mas empodera o sujeito rural. É no campo, com o campo e para o campo que se constrói uma escola libertadora e enraizada.

Mais do que ações pontuais, essas experiências reafirmam uma postura de militância pedagógica por uma educação que não apenas acolhe, mas empodera o sujeito rural. Está em perfeita sintonia com o PPP da escola, que enfatiza a formação de sujeitos capazes de transformar sua realidade local, evitando o êxodo rural por meio de conhecimento, oportunidades e pertença (PPP, 2025, p. 27).

6. Considerações Finais

O conjunto das ações descritas reafirma o compromisso político, pedagógico e ético da EMEB Profª Hilda Caetano de Oliveira Leite com a Educação do Campo. As aulas-campo, integradas ao cotidiano das famílias, promovem um currículo vivo, que respeita os saberes locais e fortalece a identidade camponesa.

A escola, neste território, é mais do que um espaço de instrução: é um lugar de memória, de luta e de construção de uma educação libertadora. Reforça-se a necessidade de continuidade dessas experiências, com aprofundamento teórico e sistematização, para que o campo seja, de fato, protagonista da sua própria formação. Tal como afirma o PPP da escola, “a família não é visitante, mas parte estruturante do processo educativo” (PPP, 2025, p. 27). Assim, a escola cumpre seu papel histórico e político: formar sujeitos capazes de viver com dignidade no campo, sem precisar fugir dele.

Referências

ARROYO, Miguel G. *Escola e territórios camponeses: o campo como referência do direito à educação*. Petrópolis: Vozes, 2004.

CALDART, Roseli Salette. *Pedagogia do Movimento Sem Terra*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MOLINA, Mônica Castagna. *Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão*. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 102, p. 325-340, 2008.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papyrus, 2001.

CUIABÁ. *Projeto Político-Pedagógico da EMEB do Campo Profª Hilda Caetano de Oliveira Leite*. Cuiabá: Secretaria Municipal de Educação, 2025. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1000865>

Anexos Narrados: Um Convite às Vivências Documentadas

Ao longo do primeiro semestre de 2025, a EMEB Profª Hilda Caetano de Oliveira Leite realizou diversas ações pedagógicas que materializam os princípios da Educação do Campo. Cada uma dessas experiências foi cuidadosamente registrada em relatórios que revelam a riqueza, a diversidade e a profundidade das práticas desenvolvidas com os estudantes. Convidamos o leitor a acessar esses documentos na íntegra por meio dos links abaixo, como forma de mergulhar em cada história e perceber como o território, a comunidade e os saberes do campo se transformaram em currículo vivo.

- **Aula-Campo com o 1º Ano A e 3º Ano A – Fazenda do Sr. Dheé**

Uma manhã de descobertas, leite fresco e afeto. As crianças participaram da ordenha manual, observaram a paisagem natural e compartilharam um lanche coletivo em comunidade. A experiência despertou encantamento e sentimento de pertencimento ao território. Visite o relatório da aula-campo clicando [aqui!](#)

- **Aula-Campo com o 5º Ano B – Sítio da Família da Aluna Sabrina**

Uma imersão na criação de suínos, peixes e na vida rural familiar. O protagonismo da aluna anfitriã e a interação entre teoria e prática tornaram essa atividade uma verdadeira aula de economia rural, manejo e partilha. Visite o relatório da aula-campo clicando [aqui!](#)

- **Visita Pedagógica do 6º Ano – Sítio do Aluno Davi**

Mais que uma aula, um reencontro com o próprio território. A turma conheceu a rotina do colega Davi, celebrou seu aniversário e refletiu sobre os desafios do acesso à escola para quem mora nas margens do Rio Cuiabá. Visite o relatório da aula-campo clicando [aqui!](#)

- **Aula-Campo com a Educação Infantil – Sítio da Família de Ana Sophya (G4 e G5)**

Entre cavalos, casinha na árvore e cercas de arame, os pequenos vivenciaram uma tarde de encantamento, natureza e acolhimento. O som ambiente com músicas

alegres ajudou a compor uma experiência lúdica e memorável. Visite o relatório da aula-campo clicando [aqui!](#)

- **Relato da Aula-Campo com o 4º Ano – Inclusão e Pesca com Tarrafa**

A participação de um aluno cadeirante e a prática da pesca com tarrafa destacaram-se como símbolos de inclusão e valorização da cultura local. A ordenha, o contato com os animais e o lanche coletivo integraram currículo, cuidado e encantamento. Visite o relatório da aula-campo clicando [aqui!](#)

[Relatório da Colheita da Melancia – 1º Ano C](#)

A fruta cultivada com o apoio da Técnica de Serviços Gerais Celma Moreira foi colhida com alegria pelos estudantes e compartilhada com toda a escola. A atividade reafirma a agricultura escolar como prática de pertencimento e nutrição afetiva.

[Aula de Miçangas com o 2º Ano C – Escrita Criativa e Afetiva](#)

Compondo pulseiras com palavras e frases, as crianças exploraram a escrita de forma lúdica e sensível. A atividade promoveu protagonismo, vínculo emocional e integração entre os componentes de língua portuguesa e arte.

Cada relatório é um capítulo vivo do compromisso da EMEB Profª Hilda Caetano com uma escola enraizada no território, aberta ao mundo e atenta aos saberes que florescem no cotidiano do campo. **Boa leitura e boa travessia!**